

# **REVISTA BATISTA PIONEIRA**

*Bíblia · Teologia · Prática*

Volume 13  
Número 2  
Dezembro 2024

# **A DOCTRINA DA JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ NO PENSAMENTO DO REFORMADOR MARTINHO LUTERO**

*THE DOCTRINE OF JUSTIFICATION BY FAITH IN THE THOUGHT OF THE REFORMER MARTIN LUTHER*

Me. Felipe Teixeira<sup>1</sup>

## **RESUMO**

A preocupação de Martinho Lutero em compreender como Deus, em sua graça e misericórdia, é capaz de justificar pecadores levou-o a uma profunda investigação das passagens paulinas que tratam da justificação pela fé. Este estudo tem como objetivo investigar a doutrina da justificação pela fé no pensamento de Lutero, analisando sua compreensão teológica sobre a modificação da condição legal do cristão diante de Deus e a influência dessa doutrina na Reforma Protestante. Para alcançar o objetivo proposto utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa qualitativa e de natureza bibliográfica. Assim, evidenciou-se que a justificação pela fé era o ponto central no pensamento de Martinho Lutero, sendo ela a imputação da justiça de Cristo ao ser humano pecador. A justificação é ato forense que ocorre no tribunal divino, pelo qual Deus declara justo o crente em Jesus, mediante a fé, e não pelas obras ou méritos humanos.

**Palavras-chave:** Fé. Justificação. Lutero. Pensamento.

## **ABSTRACT**

Martin Luther's concern with understanding how God, in his grace and mercy, is capable of justifying sinners led him to a deep investigation of the Pauline passages that deal with justification by faith. This study aims to investigate the doctrine of justification by faith in Luther's thought, analyzing his theological understanding

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória. Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. Bacharel e Especialista em Teologia. Licenciado e Bacharel em Matemática. Mestrando em Matemática – PROFMAT. E-mail: fteixeiravieira1@gmail.com

of the modification of the Christian's legal status before God and the influence of this doctrine on the Protestant Reformation. To achieve the proposed objective, qualitative and bibliographical research was used as a methodological procedure. Thus, it became clear that justification by faith was the central point in Martin Luther's thought, being the imputation of Christ's righteousness to sinful human beings. Justification is a forensic act that takes place in the divine court, by which God declares the believer in Jesus righteous, through faith, and not through works or human merits.

**Keywords:** Faith. Justification. Luther. Thought.

## **INTRODUÇÃO**

A justificação pela fé constitui um elemento essencial para a compreensão do pensamento de Martinho Lutero no que tange à modificação da condição legal do cristão diante de Deus. Para o reformador do século XVI, a fé, ou o ato de crer, é o meio pelo qual se obtém a justificação, isto é, a declaração divina de que o ser humano, apesar de sua natureza caída, é considerado por Deus livre de toda a culpa do pecado e de suas consequências eternas.

Inicialmente, Lutero concebia que as obras realizadas pelos seres humanos eram o pré-requisito exigido por Deus para a justificação, ou seja, que o pecador precisava desempenhar algo antes de ser justificado diante de Deus. Entretanto, posteriormente, Lutero se desliga da forma de pensar a justificação pela fé do escolasticismo do final da Idade Média e passa a adotar que por meio da fé o cristão é revestido com a justiça de Jesus Cristo.

A justificação pela fé, central no pensamento de Lutero, surge como um rompimento radical com a posição predominante da Igreja Católica na época, que compreendia a salvação como um processo dependente da combinação de fé e obras. Em vez disso, para Lutero, a justificação era um ato único da graça de Deus, acessível somente pela fé em Cristo, completamente independente dos méritos humanos.

Nesta perspectiva, elaborou-se a questão orientadora deste trabalho, que se propõe a investigar a seguinte indagação: Como a doutrina da justificação pela fé, conforme desenvolvida por Martinho Lutero, redefiniu a condição legal do cristão diante de Deus e quais foram as suas profundas implicações teológicas e práticas no contexto da Reforma Protestante?

A hipótese central deste trabalho é que a doutrina da justificação pela fé, conforme articulada por Martinho Lutero, não só redefine a condição legal do cristão diante Deus ao enfatizar a fé como o único meio de obtenção da justificação, atuando também como um catalisador para a Reforma Protestante, ao desafiar as práticas e crenças da Igreja Católica Romana e promover uma abordagem mais pessoal e direta na relação do indivíduo com Deus.

O objetivo precípua deste trabalho é, pois, investigar a doutrina da justificação pela fé no pensamento de Martinho Lutero, analisando sua compreensão teológica sobre a modificação da condição legal do cristão diante de Deus, e a influência dessa doutrina na Reforma Protestante. O procedimento teórico-metodológico adotado para se alcançar o objetivo deste trabalho é a pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, pois permite ao pesquisador explorar possibilidades diversas na busca de soluções para o problema proposto.

## **1. A COSMOVISÃO DE LUTERO SOBRE A FÉ CRISTÃ**

Todas as pessoas, conscientes ou não, possuem uma maneira particular de perceber a realidade ao seu redor. Essa perspectiva fundamental do mundo é denominada Cosmovisão, a qual pode ser entendida como a estrutura de compreensão que o ser humano utiliza para dar sentido ao mundo.



Além de representar a forma pela qual se enxerga a vida e se interpreta o universo circundante, a Cosmovisão constitui uma visão abrangente do mundo e da existência do ser humano.<sup>2</sup>

Cosmovisão é um termo que não há uma concordância uníssona entre os estudiosos, uma vez que seu conceito tem diferentes origens.<sup>3</sup> Um par de óculos é uma boa metáfora para se fazer uma analogia com o conceito de cosmovisão. É o meio pelo qual o ser humano enxerga todas as coisas ao seu redor. Diversos fatores vão contribuir para a visão de mundo e vida de uma pessoa e nem sempre eles são resultados de uma reflexão consciente.

Com Lutero não foi diferente, pois a sua cosmovisão foi profundamente influenciada pela fé em Cristo Jesus e pelas Escrituras Sagradas. Para o reformador, a fé em Cristo “[...] não é um assentimento a um conjunto abstrato de doutrinas. Antes, é um ‘anel de casamento’ (expressão de Lutero), indicando um compromisso mútuo e união entre Cristo e o crente”.<sup>4</sup> A fé, nesse caso, é um elemento da experiência redentiva da vida cristã que confia de forma inalterável nas promessas de Jesus Cristo.

Na cosmovisão de Lutero, Jesus Cristo ocupa uma posição central e fundamental nas Escrituras, servindo como o eixo em torno do qual toda a teologia se organiza. Nessa perspectiva, a fé cristã desempenha um papel preeminente e distintivo na formulação de sua concepção teológica. Lutero argumenta que Deus, em sua graça, declara perdoados os pecados dos seres humanos, e que aqueles que recebem a Cristo Jesus pela fé somente são declarados justos perante Deus.

Lutero afirmava que a doutrina da justificação pela fé era o ponto de vista especial em sua compreensão teológica. Devido à sua visão e à sua ideia para a reforma eclesiástica e social, Lutero foi “[...] considerado o líder de um movimento reformista de caráter religioso, social e político que, [...], parecia abrir espaço para uma nova ordem social e religiosa na Europa”.<sup>5</sup>

Em 1512, Martinho foi designado para ministrar aulas sobre Salmos, Romanos, Galátas e Hebreus na Universidade de Wittenberg. Ao longo do período de 1513 a 1518, a teologia de Lutero passou por diversas modificações, especialmente sobre a justificação pela fé. O contato estreito com os textos bíblicos, especialmente com a carta de Paulo aos romanos, fez com que ele passasse por várias transformações significantes em sua cosmovisão teológica e de vida.

Alister McGrath destaca a relevância de Lutero na Reforma, enfatizando que:

Lutero foi impulsionado à fama por meio de uma série de controvérsias. A primeira dessas controvérsias foi a respeito da venda de indulgências. O arcebispo Albert de Mainz havia concedido permissão para a venda de indulgências em seus territórios. João Tetzel, responsável pela venda dessas indulgências na região de Wittenberg, deixou Lutero consideravelmente irritado, levando-o a escrever ao arcebispo Albert para protestar contra a prática e para oferecer 95 teses em latim que ele se propunha a debater na Universidade de Wittenberg. O colega de Lutero, Filipe Melanchthon, relata mais tarde que essas 95 teses também foram “publicadas” (ou seja, afixadas para exibição pública) na porta da igreja do castelo de Wittenberg, em 31 de outubro de 1517. Subsequentemente, essa data tem sido observada por certos grupos como o marco do início da Reforma.<sup>6</sup>

Além disso, Lutero, ao longo de um período de tempo, desenvolveu sua doutrina da justificação pela fé, redefinindo-a em estrutura não mais agostiniana. Vale ressaltar que Lutero, antes dessa nova cosmovisão “[...] compreendia, até então, a obra humana como pré-requisito para a justificação, isto é, algo que o pecador poderia fazer antes que pudesse ser justificado”.<sup>7</sup>

<sup>2</sup> RYKEN, Philip G. **Cosmovisão cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2015, p. 13.

<sup>3</sup> HIEBERT, Paul G. **Transformando cosmovisões: uma análise antropológica de como as pessoas mudam**. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 17.

<sup>4</sup> MCGRATH, Alister E. **O pensamento da Reforma**. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p. 147.

<sup>5</sup> MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã**. São Paulo: Shedd, 2005, p. 98.

<sup>6</sup> MCGRATH, 2014, p. 100-101.

<sup>7</sup> SILVA, Juvan Vieira da. Sola fide – A compreensão de Martinho Lutero sobre a fé na epístola aos Romanos. **Temporalidades** – Revista de História, v. 8, n. 3, p. 361-386, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5799>. Acesso em: 09 out. 2024, p. 377.

Lutero, entretanto, aos poucos vai compreendendo que a justiça de Deus, que ante para ele tinha o sinônimo de punição, ganha um novo sentido, a saber: “Deus satisfaz o pré-requisito, dando graciosamente aos pecadores aquilo que eles precisam para que sejam justificados”.<sup>8</sup> A fé em Lutero, não é simplesmente um assentimento a uma determinada porção abstrata de doutrinas cristãs, é por meio dela que o cristão se apropria da justificação.

Justificação pela fé é o nome comumente dado ao entendimento de Lutero da justificação. Ele é apropriado, pois Lutero de fato afirma que a justificação vem somente pela fé. O que realmente acontece é que Deus nos imputa a justiça de Cristo, que age ‘como um guarda-chuva contra o calor da ira de Deus’. Mas, como não temos nenhum outro meio de compreender a Cristo e sua justiça senão a fé, é a fé que nos coloca sob a proteção deste guarda-chuva. ‘Portanto, apenas a fé justifica, sem nossas obras’. Tudo que se pode fazer pela graça de Deus é crer, e assim apropriar-se da justiça de Cristo. Por outro lado, a frase “justificação pela fé” pode ser facilmente mal interpretada, como se Lutero estivesse simplesmente dizendo que a única obra necessária para a salvação é a fé. Mas para Lutero, fé não é uma obra. Não é um esforço da parte do intelecto parar crer, nem é um esforço da parte da vontade para confiar. Ao contrário, é a obra do Espírito Santo em nós. Se alguém deseja falar da fé como uma obra, pode fazê-lo; mas a fé é uma obra de Deus, e não uma obra humana.<sup>9</sup>

A cosmovisão de Lutero sobre a fé cristã destaca uma compreensão centralizada na justificação pela fé, bem como na relação direta e pessoal do cristão com Deus. É por meio da fé que Deus imputa a salvação ao ser humano que crer em Cristo sem o auxílio das boas obras. “A compreensão da fé como único meio de salvação tira dos indivíduos a tormenta das muitas obras a serem realizadas e a incerteza de estar ou não agradando a Deus”.<sup>10</sup>

Sendo assim, Lutero possibilitou, por meio de sua mudança profunda na vivência cristã, que a fé é mais do que uma aceitação intelectual, é colocar o sacrifício de Cristo como suficiente para a salvação. Sua visão da fé cristã inspirou uma reforma profunda, promovendo uma vida devocional centrada na graça, na Escritura e na liberdade de consciência, pilares que continuam a fundamentar o cristianismo protestante.

Lutero enxergava a fé como um elemento essencial do evangelho de Cristo Jesus, além de enfatizar que somente a fé justificava.<sup>11</sup> Essa fé é direcionada à Escritura Sagrada, é o instrumento pelo qual o ser humano pecador se apropria da justiça de Cristo, pois a fé “[...] tira a atenção da pessoa de si mesma e confia no que Cristo fez”.<sup>12</sup>

## 2. A JUSTIFICAÇÃO NA CARTA DE ROMANOS E SUA INFLUÊNCIA PARA LUTERO

A Carta aos Romanos foi escrita pelo apóstolo Paulo em Corinto, no final da sua terceira viagem missionária, aproximadamente entre os anos 57 ou 58 d.C.<sup>13</sup> Este documento bíblico é amplamente considerado o mais extenso tratado teológico neotestamentário, evidenciando tanto a profundidade quanto a maturidade do pensamento de Paulo.<sup>14</sup>

O apóstolo Paulo, ao escrever a Carta aos Romanos, tinha como objetivo apresentar uma exposição detalhada do evangelho de Jesus Cristo aos cristãos da igreja em Roma.<sup>15</sup> Ele esperava

<sup>8</sup> MCGRATH, 2005, p. 519.

<sup>9</sup> GONZALEZ, Justo L. **Uma história do pensamento cristão**: da Reforma Protestante ao século 20. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 59.

<sup>10</sup> SILVA, 2024.

<sup>11</sup> SCHREINER, Thomas. **Somente pela fé**: a doutrina da justificação. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p. 44.

<sup>12</sup> SCHREINER, 2017, p. 45.

<sup>13</sup> HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento**: Romanos. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 29.

<sup>14</sup> LOPES, Hernandes Dias. **Romanos**: o evangelho segundo Paulo. São Paulo: Hagnos, 2010, p. 7.

<sup>15</sup> LOPES, 2010, p. 27.

explicar os fundamentos da fé cristã, abordando temas centrais, como a justificação pela fé, a graça de Deus e o papel da lei, a fim de fortalecer a compreensão e a fé dos crentes naquela comunidade, a qual Paulo almejava visitar presencialmente.

Em Romanos, Paulo discorre sobre o evangelho de Jesus Cristo, pregado por ele não só aos judeus, mas também aos gentios. É uma carta que não tinha como propósito corrigir problemas locais da comunidade de fé.<sup>16</sup> “A epístola aos Romanos foi escrita como substituto do contato pessoal imediato e como prelúdio para a transformação da igreja romana em um centro missionário comparável a Antioquia, Éfeso, Filipos [...]”.<sup>17</sup>

Ao longo da história cristã, a Carta aos Romanos tem servido à igreja como um grande aporte e suporte teológico, abordando temas relevantes para a fé cristã. Essa missiva é constituída de duas grandes partes, a saber: uma doutrinária, que vai do capítulo 1 ao 11, tratando especialmente da salvação pela fé; e uma parte prática, do capítulo 12 ao 16, que faz uma aplicação ética da salvação descrita nos primeiros onze capítulos.<sup>18</sup>

Nessa carta, Paulo expôs todo seu gênio teológico a respeito de Cristo e o seu evangelho, fazendo com que esse livro neotestamentário seja “[...] o ponto de partida, inspiração e fonte de muitos pensamentos teológicos”.<sup>19</sup> Foi o livro que mudou por completo a forma de pensar de Aurélio Agostinho (354-430), no período conhecido como patrística, especialmente, o texto de Romanos 13.13-14, pelo qual seu coração foi transformado e seus olhos abertos para a realidade da época em que estava vivendo.

Outro personagem da trajetória cristã que foi significativamente influenciado pela Carta de Paulo aos Romanos foi o reformador Martinho Lutero. Ele compreendeu a doutrina da justificação pela fé com base nos capítulos 3 e 4 de Romanos, um tema de grande relevância para o cristianismo de todas as épocas.

Lutero não considerava a fé apenas como mais uma entre as demais, mas sim como o ponto de principal relevância de toda a doutrina cristã e o “artigo pela qual a igreja se mantém ou cai”.<sup>20</sup> Essa compreensão da fé foi desenvolvida por Lutero a partir do contato com a epístola paulina aos Romanos, na qual a justiça de Deus era revelada no evangelho de Cristo Jesus proclamado por Paulo.

O reformador entendeu que a justiça de Deus era alcançada pela graça de Deus, mediante a fé em Cristo Jesus, e não por meio das boas obras humanas. Justificação é uma figura de linguagem forense de tribunal, utilizada por Lutero para explicar como o ser humano pecador é aceito por um Deus justo, e esse entendimento veio a partir de sua leitura do texto de Romanos 1.17, em que Paulo enfatiza que “o justo viverá pela fé”.

Este escrito neotestamentário faz parte de uma das mais extensas e detalhadas cartas de toda a literatura epistolar paulina, que tem exercido grande influência ao longo dos séculos na igreja.<sup>21</sup> Em Romanos, Paulo diz que a justificação pela fé é um ato realizado unicamente por Deus, um ponto não só importante, mas fundamental que Lutero entendeu ao ter contato com esse texto paulino.

Segundo Lopes (2010), em Romanos, a justificação pela fé é um ato declaratório de Deus, pois:

[...] não é um processo, mas um ato legal, forense e judicial de Deus no qual ele declara, sobre a base da justiça de Cristo, que todas as demandas da lei estão satisfeitas com respeito ao pecador. Portanto, a justificação não é algo que Deus fez em nós, mas por nós. Não acontece dentro de nós, mas fora de nós. A justificação é um ato e acontece

<sup>16</sup> LOPES, 2010, p. 25.

<sup>17</sup> TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento sua origem e análise**. São Paulo: Shedd, 2008, p. 312.

<sup>18</sup> TENNEY, 2008, p. 314.

<sup>19</sup> LOPES, 2010, p. 12.

<sup>20</sup> GEORGE, Timothy. **Teologia dos Reformadores**. São Paulo: Vida Nova, 1994, p. 64.

<sup>21</sup> ALEXANDRE JÚNIOR, Manuel. **O Novo Testamento: uma introdução história, retórico-literária e teológica**. São Paulo: Vida Nova, 2022, p. 351.

uma única vez. Não há graus na justificação. Ela é instantânea, completa e final. O homem é justificado por completo, ou não é justificado. O crente mais fraco está tão justificado quanto o santo mais piedoso. Pela justificação somos remidos da pena do pecado, perdoados, e recebemos o favor de Deus.<sup>22</sup>

Para Lutero, a justificação não está fundamentada na fé, mas é por meio dela que o pecador se apropria dos benefícios da obra de Cristo na cruz. Vale salientar que a fé não é a base da justificação, pelo contrário, a base da justificação está exclusivamente no sacrifício de Cristo por nós. “A fé recebe o que Deus dá, e aqueles que colocam sua fé em Jesus Cristo como o crucificado e ressurreto são justos com Deus”.<sup>23</sup>

Ainda, Lutero percebeu que o ser humano é incapaz de justificar-se a si próprio, e que os pecadores são declarados justos por causa da “[...] justiça alheia de Cristo que lhes é imputada. Ou seja, ela é considerada como se fosse deles por meio da fé”.<sup>24</sup> O crente em Cristo, nesse sentido, é revestido por meio da fé com a justiça de Cristo que lhe é imputada.

A descoberta de Lutero na carta de Paulo aos romanos de que a justiça de Deus não era o que ele imaginava, a saber, punição e condenação, mas, sim, o ato de um Deus misericordioso que justifica pela fé, ou seja, que “[...] concede justiça a pecadores como um dom”.<sup>25</sup> A fonte da justificação pela fé é obra divina do começo ao fim em favor do ser humano, perdoadando-o e absorvendo-o de sua culpa e condenação.

Sendo assim, a carta de Paulo aos romanos teve um papel relevante e decisivo na vida de Lutero e, por extensão, na Reforma Protestante. Ao estudar a justificação pela fé em romanos, Lutero descobriu essa nova compreensão entre o relacionamento entre Deus e o ser humano sem as exigências de obras e méritos. A salvação é um presente divino concedido unicamente pela fé em Cristo Jesus, sem a necessidade da mediação das boas obras humanas.

### **3. A DESCOBERTA DA JUSTIFICAÇÃO SOMENTE PELA FÉ PARA LUTERO**

A doutrina da justificação pela fé é de extrema importância tanto para o pensamento de Martinho Lutero quanto para a Reforma Protestante. No século XVI, o crescente interesse dos estudiosos nos escritos de Paulo, especialmente em suas epístolas, desempenhou um papel fundamental na formulação e propagação dessa doutrina. Nesse período, a justificação era vista como “[...] o modo de lidar com a questão do que um indivíduo precisa fazer para ser salvo”.<sup>26</sup>

Justo Gonzales, especialista no pensamento cristão, ressalta que para Lutero:

Justificação pela fé” é o nome comumente dado ao entendimento de Lutero da justificação. Ele é apropriado, pois Lutero de fato afirma que a justificação vem somente pela fé. O que realmente acontece é que Deus nos imputa a justiça de Cristo, que age ‘como um guarda-chuva contra o calor da ira de Deus’. Mas, como não temos nenhum outro meio de compreender a Cristo e sua justiça senão a fé, é a fé que nos coloca sob a proteção deste guarda-chuva. Portanto, apenas a fé justifica, sem nossas obras’. Tudo que se pode fazer pela graça de Deus é crer, e assim apropriar-se da justiça de Cristo. Por outro lado, a frase “justificação pela fé” pode ser facilmente mal interpretada, como se Lutero estivesse simplesmente dizendo que a única obra necessária para a salvação é a fé. Mas para Lutero, fé não é uma obra. Não é um esforço da parte do intelecto para crer, nem é um esforço da parte da vontade para confiar. Ao contrário, é a obra do Espírito Santo em nós. Se alguém deseja falar da fé como uma obra, pode fazê-lo; mas a fé é uma obra de Deus, e

<sup>22</sup> LOPES, 2010, p. 202.

<sup>23</sup> SCHREINER, 2017, p. 53.

<sup>24</sup> MCGRATH, 2014, p. 151.

<sup>25</sup> MCGRATH, 2014, p. 146.

<sup>26</sup> MCGRATH, 2014, p. 142.

não uma obra humana.<sup>27</sup>

O relacionamento de um ser humano frágil e limitado com Deus e a possibilidade do perdão constituem-se no cerne da fé cristã. As 95 teses, escritas e fixadas no ano 1517, na porta da igreja do castelo de Wittenberg, eram na verdade protestos contra as indulgências que garantiam uma falsa sensação de segurança ao cristão “[...] destrutivas ao verdadeiro cristianismo, que proclama a cruz de Cristo e do cristão, não a libertação do merecido castigo”.<sup>28</sup>

Lutero desenvolve sua compreensão da justificação pela fé ao longo dos anos de estudos e aulas ministradas, sofrendo bastante influência de seus predecessores da baixa Idade Média. Significativamente, o reformador tem sua mudança mais relevante ao redefinir a doutrina da justificação, se desvencilhando da estrutura agostiniana. Esse fato é percebido em seus escritos, especialmente na introdução da primeira edição de suas obras em latim, em que Lutero discorre sobre a justiça de Deus.

Eu fora tomado por uma extraordinária paixão em conhecer a Paulo na Epístola aos Romanos. Fazia-me tropeçar não a firmeza de coração, mas uma única palavra no primeiro capítulo: “A justiça de Deus é nele [no Evangelho] revelada” (Rm 1.17). Isso porque eu odiava esta expressão “justiça de Deus”, pois o uso e o costume de todos os professores me haviam ensinado a entendê-la filosoficamente como justiça formal ou ativa (como a chamam), segundo a qual Deus é justo e castiga os pecadores e injustos. Eu não amava o Deus justo, que pune os pecadores; ao contrário, eu o odiava. [...] Aí Deus teve pena de mim. Dia e noite eu andava meditando, até que, por fim, observei a relação entre as palavras: “A justiça de Deus é nele revelada, como está escrito: o justo vive de fé”. Aí passei a compreender a justiça de Deus como sendo uma justiça pela qual o justo vive através da dádiva de Deus, ou seja, da fé. Comecei a entender que o sentido é o seguinte: Através do evangelho é revelada a justiça de Deus, isto é, a passiva, através da qual o Deus misericordioso nos justifica pela fé, como está escrito: “O justo vive por fé”.<sup>29</sup>

Lutero, inicialmente, tinha uma compreensão de que as obras humanas eram exigências para a justificação, ou seja, o que era necessário o pecador realizar antes de ser considerado justo. Entretanto, aos poucos, ele percebe que essa concepção era impossível, além de não se sustentar bíblicamente. Assim, Lutero descobre que é o próprio Deus, por sua graça, que satisfaz a condição, propiciando ao pecador o que é imprescindível para ser justificado.

Para Lutero, o ser humano cada vez mais estava imerso em sua pecaminosidade a tal ponto de não conseguir se desvencilhar de tal situação, a não ser por meio de alguma ação especial divina. “O pessimismo crescente de Lutero quanto às habilidades da humanidade pecadora o levou a desesperar de sua própria salvação, que lhe parecia cada vez mais uma impossibilidade”.<sup>30</sup>

Entretanto, Lutero após a descoberta e compreensão da justiça de Deus, especialmente nos textos paulinos, faz com ele tenha uma mudança radical. Ele entende que o Deus do evangelho pregado pelo apóstolo Paulo e descrito em suas cartas “[...] não é um juiz hostil e indiferente que recompensa os indivíduos de acordo com seus méritos, mas sim um Deus misericordioso e gracioso que concede justiça a pecadores como um dom”.<sup>31</sup>

A doutrina da justificação pela fé não é uma obra ininterrupta e progressiva na vida de um cristão, mas “[...] um ato declarativo no qual Deus pronuncia justo ou reto o pecador, ou seja, declara que as exigências da justiça são satisfeitas até onde ela lhe diz respeito”.<sup>32</sup> A justificação está relacionada à posição e ao relacionamento do ser humano com Deus.

Lutero afirma que é Deus quem provê o que é necessário para justificação, em que as pessoas

<sup>27</sup> GONZALEZ, 2004, p. 59

<sup>28</sup> SILVA, 2024, p. 364.

<sup>29</sup> LUTERO, Martinho. A Epístola do bem-aventurado apóstolo Paulo aos Romanos. In: **Martinho Lutero Obras selecionadas**. vol. 8. Tradução de Luís H. Dreher. São Leopoldo: Sinodal, Concórdia, 2003, p. 242-243.

<sup>30</sup> MCGRATH, 2014, p. 144.

<sup>31</sup> MCGRATH, 2014, p. 146.

<sup>32</sup> HODGE, Charles. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 1114.



assumem um papel passiva, enquanto Deus age de forma ativa para realizar tal obra. Além do mais, o reformador enfatiza as obras humanas não são a causa dessa justificação, mas sim o resultado. “O crente realiza boas obras como um ato de gratidão a Deus por tê-lo perdoado, não como uma tentativa de fazer Deus perdoá-lo em primeiro lugar”.<sup>33</sup>

Ao se posicionar contrário às indulgências, protestando contra elas por meio das 95 teses, escritas em 1517 e afixadas na porta da igreja do castelo de Wittenberg, Lutero estava profundamente preocupado com a promessa de perdão e salvação mediante a troca de pagamento, desviando o foco da verdadeira fé e arrependimento.

Schreiner (2017), ao abordar os temas da justiça de Deus, fé e perdão, destaca que:

A fé olha particularmente para o Cristo crucificado para o perdão de pecados de tal forma que ‘a justiça dele é sua; o seu pecado é dele’. A fé significa que nós ‘aprendemos... em toda tentação a transferir pecado, morte, a maldição e todos os males que nos oprimem de nós para Cristo, e, por outro lado, a transferir justiça, vida e bênção dele para nós. A obra de Cristo é enfatizada.<sup>34</sup>

Portanto, a justificação pela fé em Cristo Jesus foi a grande descoberta de Lutero, que não só mudou a sua vida espiritual, mas também o curso da história cristã, com impacto especial na Reforma Protestante do século XVI. O reformador, ao estudar as cartas paulinas, especialmente Gálatas e Romanos, compreendeu que quem crê em Jesus necessita de uma justiça imputada, que é concedida a cada um e não conquistada por méritos próprios.

Lutero colocou em relevo a forma como Deus justifica o ser humano, mas também não negou a importância das obras humanas. Na realidade, ele percebeu que tais obras são na verdade a consequência da fé. Martinho ressaltou que “[...] a vida cristã começa pela fé, e pela fé somente; as boas obras seguem a justificação, mas não são a causa dessa justificação em primeiro lugar”.<sup>35</sup>

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No pensamento de Lutero, a fé é o elemento essencial para a justificação do ser humano e fundamental na experiência da salvação. A gratuidade da salvação encontrada em Cristo Jesus, mediante a fé, foi a maior descoberta realizada pelo reformador no século XVI, pois o ser humano por si só não tem e nem pode se justificar diante de um Deus justo e bondoso.

Segundo o reformador, para que um indivíduo pecador fosse justo diante de Deus, era imprescindível que ele fosse alcançado pela maravilhosa graça divina, já que a simples obediência humana não era suficiente para se qualificar como meritório. Assim, o ser humano alcançado pela graça necessita de uma justiça imputada, não adquirida por ele.

A justificação pela fé não possui um caráter transformador, mas de um ato legal e forense, uma vez que se refere a uma mudança na posição do crente em Jesus e não uma alteração em sua natureza. Segundo Lutero, a justiça de Deus era algo fora da pessoa, não inerente. Ele defendia o conceito de que a justiça alheia de Cristo era imputada ao crente mediante a fé.

Dessa forma, a justificação pela fé é forense porque se refere a um ato legal, judicial e declarativo de Deus, em que o ser humano pecador é declara justo com base na obra redentora de Cristo. Essa compreensão do reformador destaca que a justificação é um ato externo a pessoa, em que a justiça de Cristo é imputada ao crente, assim como um juiz declara uma pessoa inocente em um tribunal, a despeito de seus pecados.

Além disso, a justificação pela fé tem sua fonte em Deus, e não nos méritos individuais. O fundamento da justificação pela fé é a obra redentora de Cristo na cruz. A justificação é um ato legal e

<sup>33</sup> MCGRATH, 2014, p. 148.

<sup>34</sup> SCHREINER, 2017, p. 45.

<sup>35</sup> MCGRATH, 2014, p. 163-164.

judicial em que o ser humano que crê em Cristo é declarado justo perante do tribunal divino. Não pode ser confundido com a santificação, que é um processo de transformação.

Portanto, a justificação pela fé constituiu o elemento central no pensamento religioso de Martinho Lutero, onde o ser humano, mesmo em sua condição de queda, é declarado justo diante de Deus por meio de Cristo Jesus. Nesse contexto, a humanidade é capacitada, através da justificação, a estabelecer um relacionamento adequado com o Senhor, no qual a justiça de Cristo é imputada e recebida exclusivamente pela fé.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE JÚNIOR, Manuel. **O Novo Testamento: uma introdução história, retórico-literária e teológica.** São Paulo: Vida Nova, 2022.

GEORGE, Timothy. **Teologia dos Reformadores.** São Paulo: Vida Nova, 1994.

GONZALEZ, Justo L. **Uma história do pensamento cristão: da Reforma Protestante ao século 20.** São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento: Romanos.** São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

HIEBERT, Paul G. **Transformando cosmovisões: uma análise antropológica de como as pessoas mudam.** São Paulo: Vida Nova, 2016.

HODGE, Charles. **Teologia Sistemática.** São Paulo: Hagnos, 2001.

KUNZ, Claiton André. Martin Lutero: vida, doutrina e contribuições. **VIA TEOLÓGICA**, [S. l.], v. 17, n. 34, p. 13–40, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/69>. Acesso em: 20 dez. 2023.

LOPES, Hernandes Dias. **Romanos: o evangelho segundo Paulo.** São Paulo: Hagnos, 2010.

LUTERO, Martinho. A Epístola do bem-aventurado apóstolo Paulo aos Romanos. In: **Martinho Lutero Obras selecionadas.** vol. 8. Tradução de Luís H. Dreher. São Leopoldo: Sinodal, Concórdia, 2003.

MCGRATH, Alister E. **O pensamento da Reforma.** São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã.** São Paulo: Shedd, 2005.

RYKEN, Philip G. **Cosmovisão cristã.** São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

SCHREINER, Thomas. **Somente pela fé: a doutrina da justificação.** São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

SILVA, Juvan Vieira da. Sola fide – A compreensão de Martinho Lutero sobre a fé na epístola aos Romanos. **Temporalidades – Revista de História**, v. 8, n. 3, p. 361-386, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5799>. Acesso em: 09 out. 2024.

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento sua origem e análise.** São Paulo: Shedd, 2008.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com  
uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -  
4.0 Internacional